

**Cidades dos mortos originando cidades para os vivos: Um estudo da representatividade do Cemitério do Alecrim, Natal (RN, Brasil) como opção de atrativo para o Turismo Mórbido**

**Cities of the dead people originating cities for living humans: Study about the representativeness of the Alecrim Cemetery (Cemitério do Alecrim), Natal (RN, Brazil) as an attractive option for Morbid Tourism**

Wesley Carlos da Silva (SILVA, W. C. da)\*

**RESUMO** - O Turismo Mórbido é decorrente do cenário da pós-modernidade, segmentação que vem se estabelecendo ao poucos em âmbito nacional, nas cidades europeias e em cidades da própria América do Sul, como é o caso de Buenos Aires em que já se promove este tipo de prática. O objetivo desta pesquisa foi fazer uma discussão acerca do uso da morbidez no Turismo, evidenciando casos em que o contexto mórbido estava ocorrendo de fato e que existe uma demanda turística emergindo em busca de espaços alternativos se contrapondo ao convencional do Turismo massivo. Ressalta-se, no decorrer deste trabalho, a importância de se prospectar o uso do espaço cemiterial como atrativo turístico e que é necessário romper as devidas rotulações que escondem um imensurável potencial que possui para o Turismo. Através da metodologia de análise bibliográfica se verificou com os autores mais relevantes da história do Rio Grande do Norte (ALVEAL, 2011; CARDOSO, 2000; CABRAL, 2006; CASCUDO, 1999) os apontamentos históricos sobre o Cemitério do Alecrim, situado na cidade de Natal (RN, Brasil). Consultas a documentos que contivessem informações históricas sobre o cemitério também foram realizadas. Como objeto de pesquisa deste trabalho vinculou-se esta modalidade do Turismo, sua apropriação como uma oferta turística potencial que deve ser utilizada. Verificou-se que a literatura sobre o Turismo mórbido é escassa dispondo-se de poucas pesquisas e abordagens neste campo do Turismo. Desta forma, o incremento de mais artigos científicos permitirá um melhor envolvimento do tema, propiciando maior clareza sobre suas vertentes.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Mórbido; Cemitérios; História; Cemitério do Alecrim.

**ABSTRACT** - Morbid Tourism is a result of this postmodernity current scenario, a segmentation that has gradually been established nationally, in European cities and in South America cities, as in the case of Buenos Aires, that has already been promoted this kind of practice. The aim of this research is to discuss the use of morbidity in Tourism, evidencing cases in which the morbid context actually occurs and that there is a tourist demand emerging in searching for alternative spaces instead to the conventional mass tourism. It is important to emphasize that during the construction of this work, it was showed the relevance of exploring the use of the cemetery space as a tourist attraction and that it is necessary to break the proper labeling that hide the

---

\* Formação: Bacharel em Turismo, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atividade profissional: Consultor de viagens da Eco Tur, Turismo e Aventura. Endereço físico para correspondência: Rua Rainha do Mar, 152. CEP: 59074-160 - Natal - Rio Grande do Norte (RN) - Brasil. E-mail: wes\_lleycarllos@hotmail.com

immeasurable potential of these places for the Tourism. Using the methodology of bibliographical analysis with historical notes about the Cemitério do Alecrim (Natal, RN, Brazil), it was verified with the most relevant authors of the Rio Grande do Norte history (ALVEAL, 2011; CARDOSO, 2000; CABRAL, 2006; CASCUDO, 1999), documents that contained historical information about the cemetery were also consulted. As the object of research of this study was linked to this modality of Tourism, its appropriation as a potential tourist attraction should be used. It was verified that the literature about morbid Tourism is scarce and there are few researches and approaches in this field of Tourism. This way, the increase of more bibliographical contributions will allow a better involvement with this issue which could provide a greater clarity on its aspects.

Key words: Tourism; Morbid Tourism; Cemetery; History; Cemitério do Alecrim.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica global cada vez mais crescente em seu processo de desenvolvimento, havendo uma exploração do potencial natural, cultural e artificial das sociedades. Um dos principais fatores que serve como base para o funcionamento do turismo, são os atrativos que cada localidade dispõe. Questiona-se então, se cemitérios, presídios ou outro qualquer outro local que remeta a sentimentos de medo e tragédia poderiam ser considerados como atrativos ao turismo?

Considera-se que de fato esta pergunta tem uma resposta positiva. Uma demanda ascendente vem surgindo e buscando espaços nada comuns ao Turismo massivo convencional, a procura de peculiaridades históricas e artísticas é cada vez maior, os cemitérios, por exemplo, podem oferecer essas características para os visitantes. O turismo mórbido é uma realidade que vem tendo seu destaque neste início de século, viajar com o intuito de conhecer um cemitério, não é um acontecimento raro no turismo passando a ser vivenciado gradativamente, embora possam existir empecilhos para a prática desta experiência. Exemplo dessa curiosidade das pessoas em relação ao fator de morbidez se refere à tragédia das torres gêmeas em Nova Iorque (USA). O local onde ocorreu a fatalidade passou a abrigar um complexo de prédios, um memorial e um museu e passando a atrair muitos turistas. Mas antes mesmo que construídas estas estruturas, onde só havia uma cratera, muitas pessoas já iam ao local para lembrar-se das vítimas deste acontecimento que chocou o mundo. (G1, 2013)

O Turismo enquadra-se num ambiente de vivência dos modelos alternativos, fato edificado pela pós-modernidade, em que o Turismo mórbido passou a ser um componente deste cenário que vem se estabelecendo. O exercício desse Turismo é carregado de elementos que geram muitas discussões e explanações, estas novas maneiras de lidar com a prática turística exigem ressalvas que deem um sentido sensato para que assim todo este contexto de alternância seja esclarecido.

No presente trabalho se reflete sobre as argumentações necessárias ao entendimento amplo do turismo mórbido, temática ainda pouca explorada pela academia, principalmente no Brasil. A relevância da análise do Turismo mórbido é constatada pela demanda de turistas que vem, aos poucos, constituindo-se e tendo visibilidade frente a outros tipos de Turismo.

A partir disso, buscou-se relacionar o segmento de turismo mórbido com o produto turístico de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil), que sofre uma saturação de demanda ao longo dos últimos anos. No presente artigo se expõem as potencialidades do Cemitério do Alecrim, nas perspectivas da sua rica história e seu aparato arquitetônico. Para que então, haja um entendimento de que a oferta turística de Natal possa ser complementada por esta característica atrativa de morbidez contida no cemitério supracitado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico são tecidas considerações sobre Turismo histórico-cultural, turismo mórbido e turismo e cemitérios com a intenção de demonstrar as interligações que essas três temáticas possuem, contextualizando o aspecto mórbido associado ao Turismo trazendo o marco teórico em que se insere e as ramificações teóricas que gera.

### **2.1 TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL**

O turismo é uma atividade que depende dos recursos histórico-naturais que cada destino possui. Muitas vezes o protagonismo desses recursos está na conjuntura da sua história e da sua cultura, conservando traços tão fundamentais para uma localidade e que assim, geram singularidades ao olhar do turista que acaba elencando os fatores da história e da cultura, como impulsionadores de atração. Por vezes, deixando os recursos naturais em segundo plano.

A cultura é um campo de estudo de análise das ciências sociais, que visa entender as contextualizações humanas na sociedade, sendo foco também de outras ciências. Na sociologia se tem a cultura observada coletivamente em seu impacto a um meio social determinado. Diferentemente da Antropologia em que se enxerga individualmente uma cultura, no sentido etnográfico. A história, tendo a característica de discorrer sobre o percurso histórico das civilizações, traz os traços culturais como um elo entre a história e a cultura.

Na perspectiva do Turismo para se entender cultura, o presente artigo vai se basear no Turismo cultural pensando seu produto para o turismo/turista, a partir de sua demanda. Na demanda, a procura dos atrativos culturais, como elemento motivador na viagem, pois é neste ato que surgem os simbolismos e significâncias, concebidos, pelos povos que os vinculam em seu meio. Porém, toda apresentação de símbolos e significados torna-se um processo subjetivo e individual, que interfere na interpretação lídima das manifestações culturais, ou seja, um indivíduo pode ter uma sensibilidade diferente de outro, ao se deparar com a cultura de uma determinada localidade (PORIA; BUTLER; AIREY, 2003).

Na oferta, trata-se sobre a consumação da cultura materializada e não materializada, os atrativos culturais tangíveis e intangíveis. "Além do valor específico, do ponto de vista do turismo cultural, esses bens materiais possuem outro valor, o de serem objetos indispensáveis, cujo consumo constrói a base de sustentação da própria atividade" (FUNARI; PINSKY 2003, p. 16). Atrelando-se a isso, tem-se o cenário sociopolítico e que Meneses (2004, p. 26) salienta a precaução necessária nas maneiras de consumo das "construções culturais", tanto materiais como imateriais produzidas nas localidades, mediante ao consumismo impregnado pela indústria midiática, em que as pessoas absorvem conteúdos tendenciosos e superficiais.

O turismo cultural, portanto, representa uma mesclagem de vários elementos, sendo assim, a somatória da tangibilidade, intangibilidade (cultural) e a vivência destas, segundo uma experiência de interpretação das narrativas presentes em cada momento do contato cultural, desta maneira, constrói-se um conceito de cultura subjugado em que sua relevância é determinada pelo turista, ou qualquer outra pessoa que se relaciona com esta somatória.

Cada elemento deve ser funcional e mutuamente intrínseco a esta mescla, no sentido que a ausência de um, descaracteriza o produto do turismo cultural. Quando um turista visita a cidade Ouro Preto - MG, por exemplo, não se valida o processo cultural, se de repente, visitar os locais de mineração e não for exposto o modo de como tudo aquilo se sucedeu no contexto histórico, conhecer a mineração por si só, não formularia a cultura particular de Ouro preto.

O turismo é uma atividade que já foi exercida no passado, a partir do Século XVII, o Le Gran Tour era uma espécie de formação educacional de aristocratas

britânicos, que posteriormente, estendeu-se para outros países da Europa. (DIAS 2013). A visitação a pontos de história e cultura clássicas servia de momento de assimilação de conhecimento, quanto mais duradouro fosse o roteiro mais da história se absorvia, e consequentemente o nível intelectual dos participantes se elevava.

O Grand Tour era um verdadeiro *tour* do conhecimento e seu público era majoritariamente seletivo a pessoas providas de recursos financeiros, a parcela mais desafortunada da população não tinha como participar deste momento. No mundo vigente, o cenário não diverge tanto, a cultura ainda não possibilita um conhecimento acessível e igualitário.

Coube a pós-modernidade gerar alternâncias no comportamento dos indivíduos, impactando na sociedade. O autor Hall (1987) explana em suas argumentações sobre essas alternâncias no cenário cultural na pós-modernidade:

O sujeito pós-moderno conceituado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas Culturais que nos rodeiam.

Os grupos sociais e/ou particularidades culturais individuais através de suas manifestações e todos seus fatores que constituem sua representação, se agregam a identidade cultural de uma localidade e até mesmo a uma região (TAVEIRA, 2015, p. 14). Com a pós-modernidade, a identidade cultural acabou se redefinindo em suas fronteiras em que antes os indivíduos em sociedades consolidadas buscavam se inserir em uma posição social, o que levou ao que Hall (2014)<sup>1</sup> *apud* Tavares (2016, p. 16) chamou de “crise de identidade”.

Vivenciando um ambiente multicultural e marcado por pluralidades desenvolvidas no processo temporal do pós-moderno, o indivíduo naturalmente vai se permear em novos contextos sociais, nos quais o mesmo pode reprimir e absorver a sua identidade cultural. Considera-se o turista neste aspecto, em que basicamente é alvo das trocas culturais devido ao seu contato com o lugar/o residente.

O setor turístico na pós-modernidade desconstrói, mesmo que parcialmente, a sua característica massiva e que gera superficialidades nos seus produtos. O cenário

---

<sup>1</sup> HALL. S. Minial Selves. In: **Identity**: The real me ICA document 6. Londres: Institute For Contemorary Arts, 1987.

passa a dar vez às singularidades culturais dentro da variada oferta turística que os destinos possuem, pois neste novo contexto o turista buscará experiências autênticas (DIAS, 2013). O nível de exigência do turista estará mais rigoroso e segundo Dias (2013, p. 164): "o tempo livre, que antes era ocupado pela reposição física e psicológica do trabalhador, passará a ter a função cada vez maior de completar seu nível de informação cultural", assim sendo uma característica do Pós Moderno.

Por sua vez, o turismo cultural enquanto segmento engloba outros subsegmentos, pois os elementos artísticos, históricos e culturais podem ser visualizados em diversos agrupamentos e contextualizados na prática do Turismo. Surge então, uma gama de segmentos de Turismo que reciprocamente ligados à pluralidade social tendem a despontar com frequência, entre eles o turismo mórbido.

Desta forma, a ocorrência do turismo acaba por desenvolver a cultura e preservar a historicidade das localidades se for executado de forma eficiente e que se comprometa com a raiz do conceito do turismo cultural. Ou seja, toda a prática deve envolver a exposição da cultura regional sem que haja não significação do patrimônio material e imaterial existente. Todavia, a continuidade de uma cultura não deve se limitar ao exercício do Turismo, pois a atividade turística também pode gerar efeitos negativos. Cabe à comunidade viabilizar ações ao vínculo cultural com as demais gerações que se perpassaram ao longo dos anos.

## 2.2 TURISMO MÓRBIDO

Em um cenário turístico de pós-modernidade, enxergar e vivenciar uma prática de Turismo diferenciada vem ocorrendo com certa frequência. Então neste novo paradigma, uma conduta que o turista assume é de elencar aonde desejar ir, segundo seus próprios desejos. Menosprezar a gama de opções da oferta turística habitual é fato concretizado, e novos tipos de segmentos e demandas do turismo emergem, como é o caso do Turismo Mórbido.

Várias são as nomenclaturas consideradas para esta segmentação, que vagarosamente vem ocupando um espaço de atratividade no mercado mundial do turismo e no Brasil. Dark Turismo, Turismo Negro, Turismo Macabro, Turismo Sombrio e o Turismo Mórbido em si, são as terminologias mais utilizadas pelos autores

Seaton (1996), Foley e Lennon (2000), Rojek (1993), Stone (2006) citados neste artigo, comprovando-se a existência de poucas fontes bibliográficas.

A concepção de Turismo Mórbido define-se como uma busca pelos turistas por locais e ambientes que possuem marcas evidenciadas e concretas de tragédias, genocídios, catástrofes e perdas. Stone (2006, p. 146) reforçando esta consideração define o Turismo Negro como “o ato de viajar para locais associados com morte, sofrimento, e o aparentemente macabro”. Sua definição tácita permite uma compreensão rápida, pois para se afirmar que se está praticando Morbidade no Turismo bastaria, enquadrar-se ao contexto dos lugares. Para Lennon e Foley (2000)<sup>2</sup> *apud* Monteiro *et al.* (2010, p. 4-5) é preciso atentar-se ao seguinte fato:

Existem especificidades no emprego do termo, ou seja, não é considerado turismo macabro se as visitações aos locais de horror forem realizadas por parentes e/ou amigos das vítimas. Em contrapartida, pessoas que se deslocam sem vínculo com as vítimas de forma casual, com o propósito de desvendar o lado sombrio apropriam-se desse conceito.

O exercício do Turismo Mórbido não é um episódio recente, foi no início do século XI que visitações à Jerusalém aconteciam, pessoas queriam conhecer o local onde Jesus foi crucificado, morto e sepultado (DIAS 2013). As batalhas de gladiadores sucedidas no Coliseu em que as lutas promoviam pelejas sangrentas, também podem ser apontadas como um exemplo de como este tipo de turismo veio se compondo ao longo dos anos, evidentemente, o contexto do Turismo Mórbido passou a possuir outras atribuições.

Uma discussão no campo do turismo mórbido é a respeito da existência do que Rojek (1993, p. 136) denominou de “Pontos Negros” da atividade turística, apresentando-os como “os desenvolvimentos comerciais de locais de inumação e locais onde celebridades ou grande número de pessoas encontraram mortes súbitas e violentas”. Eventos como da vigília anual que ocorre na antiga mansão de Elvis Presley são amplamente divulgados pelas ações midiáticas em que todos os anos se reconstruem as cenas que compuseram a morte do cantor, fazendo da vigília um evento bastante recordado sendo assim considerado um “Ponto Negro” do Turismo e caracterizado como um “Espetáculo da Pós-modernidade”. Rojek (1993) ainda ressalta que os

---

<sup>2</sup> LENNON, J.; FOLEY, M. **Dark Tourism**: The Attraction of Death and Disaster. Londres: Continuum, 2000.

cemitérios de devida importância nacional e local também podem ser considerados “Pontos Negros”.

Autores como Lennon e Foley (2000, p. 11) relacionam o Turismo Mórbido com a pós-modernidade por se tratar de um segmento turístico contemporâneo e que julgam como sendo uma “intimação da pós-modernidade”, e ainda relatam que o conceito do Turismo Mórbido gera nas localidades praticantes desta modalidade, uma reflexão da causa da racionalidade, ordem e progresso provenientes da modernidade, fato que se dá também no conceito de pós-modernidade salientado pelos autores.

O Turismo Mórbido pode ser categorizado pelos diferentes níveis de intensidade da oferta de seu produto turístico, verificando-se que é neste aspecto de segregação que os autores embasados em suas teorias criam suas classificações distintas. Miles (2002<sup>3</sup>, *apud* STONE, 2006) exemplifica essa categorização da oferta do Turismo Mórbido, trazendo dois exemplos de locais: o Museu do Holocausto em Washington - Estados Unidos, e o Campo de concentração de Auschwitz-Birkenau (Polônia). O contexto e a intensidade da ligação que os locais têm com a morte determinaram suas classificações, no caso do Museu, Miles identifica-o como “mais claro”, pois sua relação expositiva da morte é a partir de uma associação pelos elementos pertencentes ao Museu e que fazem menção ao evento do Holocausto. Diferentemente do campo de concentração que já é classificado como “mais escuro” por retratar de forma direta o período de Nazismo, sendo assim a morte mais realista, é nesta classificação que Miles (2002)<sup>4</sup>, citado por Stone (2006, p. 152) menciona o sentimentalismo carregado por meio das lembranças repassadas por gerações e a presença de testemunhas que vivenciaram episódios de genocídios como nos exemplos citados, causando sintonias ao indivíduo perante os conteúdos apresentados.

A categorização proposta por Stone (2006) divide o produto do Turismo Mórbido em sete tipos de ofertas, que irão ser exemplificadas: Campos de Genocídio Negros, Locais de Conflito Negros, Santuários Negros, Locais de Descanso Negros, Masmorras Negras, Exposições Negras e Fábricas de Diversão Negra. Evidentemente

<sup>3</sup> MILES, W. F. S. Auschwitz: Museum Interpretation and Darker Tourism. **Annals of Tourism Research**, 29 (4), p. 1175-117, 2002.

<sup>4</sup> Idem.

existem outros tipos de categorizações conforme mencionado, como Seaton (1996) que estabelece cinco categorias, tendo uma visão menos abrangente em comparação a Stone.

- Campos de Genocídio Negros: O campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, localizado no sul da Polônia foi inaugurado no ano de 1940 pelos alemães (PAŃSTWOWE MUZEUM AUSCHWITZ-BIRKENAU W OŚWIĘCIMIU, 2012a). Mas em 1955 foi aberto para visitação e assim as pessoas puderam enxergar o sofrimento e dor que Auschwitz-Birkenau carrega, o local conta com dois campos de concentração anexos: Auschwitz e Birkenau. Durante a visita pode-se se conhecer os crematórios e câmara de gás e cada edifício do local, neles estão descritas histórias de como os prisioneiros sobreviviam em suas celas do período da atividade e para que serviam. Tudo isso é representado por recursos audiovisuais que foram preservados da época de seu funcionamento (PAŃSTWOWE MUZEUM AUSCHWITZ-BIRKENAU W OŚWIĘCIMIU, 2012c). Auschwitz-Birkenau também é sede de Exposições esporádicas que são promovidas pelos países que tiveram vítimas deste triste episódio da história mundial.

- Locais de Conflito Negros: É um importante atrativo turístico e comercialmente estabelecido da cidade belga de Ypres, O Museu Sanctuary Wood foi sede dos confrontos do período da I Guerra mundial (STONE, 2006). O museu antes funcionava como sítio pertencente a um agricultor da região que vendo o cenário de destruição no local, o abandonou (REMBRELLA LTD, 2009). Mas ao retornar ao local no fim da guerra acabou conservando os traços deixados dos confrontos e abrindo o local para visitação, se tornando posteriormente o Museu Sanctuary Woods.

- Santuários Negros: 1997 foi um ano marcado pelo acidente que resultou no falecimento da Princesa Diana e que também matou seu companheiro Henri Paul, gerando uma grande repercussão e comoção pela figura emblemática que a Princesa Diana era, o acidente não ficou esclarecido, havendo duas proeminentes causas: com perseguição de um *paparazzi* a alta velocidade fez com que houvesse a colisão, outra hipótese foi a possível ingestão de drogas pelo motorista. (BBC NEWS, 2008). A repercussão mundial levou aqueles que prestigiavam a conduta irreverente da Princesa Diana a porta da residência oficial britânica, o Palácio de Kensington,e onde as pessoas ali deixaram as suas manifestações de luto (BBC NEWS, 2008). O curioso é que Stone (2006) chama de “revelador” a transferência de locais, em que as pessoas passaram a

homenagear a Princesa no Althorp Estate, onde foi sepultada. Deixando assim de ir ao palácio de Kensington.

- Locais de Descanso Negros: Na categoria de Locais de Descanso Negros, a Abadia de Westminster em Londres resguarda muita história em suas paredes, colunas e até mesmo no chão, onde estão sepultados 18 monarcas com seus respectivos cônjuges, incluindo o Eduardo, o Confessor, o primeiríssimo a ser enterrado na abadia, Elizabeth I<sup>a</sup>; e personalidades nos campos das artes e das ciências, como o naturalista Charles Darwin, o cientista Isaac Newton , o poeta Geoffrey Chaucer, o escritor Charles Dicken, o compositor Georg Haendel, o ator Laurence Olivier (IWASHITA, 2019), construída no século 11, a Abadia só funcionou como cemitério até 1760, onde lá encontram-se mais de 3 mil túmulos (IWASHITA, 2019).

- Masmorras Negras: Para evidenciar esta classificação do Turismo Negro, descreve-se o Narco Tour de Medellin, mais especificamente o “templo” que o narcotraficante Pablo Escobar deixou, um verdadeiro legado transformado em um roteiro para quem tem interesse de conhecer a história desta personalidade. Carlos Palau que é idealizador e guia deste *tour*, ex-policial que foi transferido de Bogotá para Medellin (BUSO, 2017). O roteiro percorre locais dentre os cenários que marcaram a vida de Pablo Escobar, a Igreja que servia de refúgio espiritual dos seus sicários, as duas residências em que viveu, a que foi bombardeada no final dos anos 1980 e a que foi palco de sua morte. (BUSO, 2017), o Guia Palau inclui outros pontos no “Narco Tour”, como a El Catedral que é uma penitenciária construída pelo próprio Escobar evitando sua extradição aos Estados Unidos, e seu túmulo também foi incluído, situado no cemitério Montesacro (BUSO, 2017).

- Exposições Negras: Stone (2006, p. 153) descreve que o produto turístico em relação às exposições negras consiste em espaços em que não ocorreram as tragédias. O edifício que alberga o Museu Titanic Belfast pode ser citado como exemplo, tendo um *design* atual e diferenciado, trazendo um cenário que remete todo o acontecimento do naufrágio (TITANIC FOUNDATION, s.d.). e que no museu existem serviços, como loja de recordações, restaurante, áudio-guia (TITANIC FOUNDATION, s.d.). O lugar ainda oferece a oportunidade de se vivenciar a experiência de se sentir dentro do navio, através do aluguel de salas, onde aconteciam as reuniões e banquetes. (TITANIC FOUNDATION, s.d.). Possuindo não só um objetivo expositivo, o Museu do Titanic

engloba um viés educacional, apresentando a importância de “educar as pessoas sobre a herança marítima e industrial de Belfast” (TITANIC FOUNDATION, s.d.) tudo isto representado por recursos audiovisuais, maquetes e até peças originais resgatadas do fundo do mar. (TITANIC FOUNDATION, s.d.).

- Fábricas de Diversão Negra: Edimburgo é um destino bastante requisitado e mundialmente conhecido, em relação ao fluxo de turistas só perde para Londres (HOTSON 2014), a questão é que seus atrativos turísticos são formados por aspectos sombrios, por exemplo, o Real Mary King's Close é um labirinto, em que por suas ruas encobertas pela própria cidade, se demonstra historicamente fatos sombrios que “envolve assassinatos, vítimas de peste e execuções” (HOTSON 2014), uma cidade que realmente se estrutura do lado obscuro do Turismo, outro *tour* macabro de Edimburgo, é o da Chambers Street, por meio de um ônibus londrino de dois andares e não necessariamente clássico, pois ele é todo revestido de tinta e lembra um sarcófago. Faz seu percurso ao som de uma trilha sonora contextualizada, os “*Darks*” turistas vão conhecendo os pontos ouvindo o maestro de Jasper McLintoch. (HOTSON, 2014).

Após as considerações acima se pode afirmar que no Brasil o Turismo Mórbido vem se demonstrando de forma retraída, mas em algumas cidades, como São Paulo já existe a prática de roteiro mórbido, intitulado de “São Paulo além dos túmulos”, o roteiro contempla a visitação de locais da cidade marcados por tragédias e histórias de horror. Um dos pontos visitados é o Edifício Joelma, que em 1974 sofreu um fatídico incêndio que resultou na morte de 187 pessoas, tornando o prédio muito noticiado, o fato é que 13 corpos não foram encontrados, levantando a hipótese dos seus espíritos rondarem pelo Edifício. (MIRAMONTES 2018). Outro ponto de visitação é a casa de Dona Yayá, no Bairro da Bela Vista, com a morte de sua família, a reclusão por quarentas anos era a solução encontrada por esta mulher que possuía deficiências mentais, não teve oportunidade de viver socialmente, falecendo em 1961. Muitos são os relatos de gritos no casarão onde Yayá residiu e que passou a ser o Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo - USP (MIRAMONTES 2018), o *dark tour* “São Paulo além dos túmulos” ainda conta com visitação ao Bairro da Liberdade, Edifício Martinelli, Beco do Pinto e Cemitério da Consolação (MIRAMONTES 2018), muitas lendas urbanas contribuem para a realização deste roteiro, pairando assim entre o real e o que se fantasia.

A adversidade de emoções que o Turismo Mórbido impacta por meio de suas materializações gerando curiosidade e fascínio nas pessoas, é neste processo de contato do indivíduo com a concretude do Mórbido, ou seja, em seus espaços de ocorrência como cemitérios, velórios, locais de acontecimentos trágicos e de fatalidades que resulta no ensejo para o desenvolvimento das “próprias construções de mortalidade contemplação” e por seguinte na “contemplação da condição humana” (STONE, 2009b<sup>5</sup> *apud* COUTINHO, 2012, p. 27).

Em contraponto aos sentimentos de fascínio e curiosidade concebidos na prática do Turismo Mórbido, o medo se constata como uma sensação oposta em relação a esses outros sentimentos. A veemência que o medo prega nos indivíduos vezes é tão carregada que inibe ações que o ser humano pode empregar, caracterizando uma importunidade de se desmistificar o causador do medo. Para o Turismo Mórbido o fato excedente do medo nas pessoas, torna seu exercício inviável, pois a barreira que o medo constrói, separa o atrativo turístico mórbido de um possível visitante.

O turismo mórbido é um segmento que vem se estabelecendo, e carece de ampla argumentação para que se deva entendê-lo e suas contribuições teóricas auxiliem no seu exercício. Ao ver de muitos curiosos, o termo turismo mórbido é compreendido como uma atividade que usufrui exclusivamente de cemitérios, mas isto, como já foi demonstrado por meio de exemplificações e do próprio conceito do termo é uma visão errônea. Portanto a relação entre turismo mórbido e cemitérios é de correlação, pois os cemitérios seriam uma subsegmentação do turismo mórbido.

### 2.3 TURISMO E CEMITÉRIOS

Cemitérios e suas simbologias despertam os mais variados sentimentos, sendo locais onde se tem o contexto do repouso eterno, que definem a passagem do homem entre o céu e inferno, que remetem a medos, seja pela presença de defuntos ou a personificação de outras entidades humanas (assombrações), ainda, como forma de isolamento de corpos em estado de putrefação. Essas são algumas ponderações que o senso comum apresenta, quando se pensa a respeito do uso de um espaço cemiterial.

<sup>5</sup> Making Absent Death Present: Consuming Dark Tourism in Contemporary Society. In: SHARPLEY, R.; STONE, P. (Edits.). **The Darker Side of Travel - The Theory and Practice of Dark Tourism**. Great Britain: Channel View Publications, 2009b. p. 23-38.

Apesar de levar em conta que o significado dos cemitérios constitui uma discussão bastante ampla e interessante no presente artigo não se procurou realizar tal debate mesmo que fazendo breves ressalvas sobre aspectos do espaço cemiterial, pois a intenção neste tópico é compreender e contextualizar o uso turístico dos cemitérios.

A relação intrínseca, entre cemitérios e a morte carrega uma representatividade para o ser humano em que lhe causa certa estranheza, o espaço cemiterial convém, muitas vezes, somente ao fato da necessidade de sepultar, a si mesmo ou entes queridos. A tanatologia é a ciência que possui como seu foco o do estudo da morte e do morrer, permitindo uma melhor percepção das atribuições da morte. (WOGRIN, 2007).

Morrer é fenômeno que aflige pessoas em diversos formatos, porém, sua proximidade das ocasiões rotineiras faz com que este momento aconteça para o ser vivo determinando-se um ato corriqueiro, não se tendo como fugir da morte. Embora Da Matta (1991, p. 143), venha declarar que “[...] a morte é a única experiência social que não pode ser transmitida”, paradoxalmente, chega-se a morte por convivência, a morte está inserida na realidade dos seres.

A tanatologia é alvo de estudos até pelos teóricos da área de turismo, como Seaton (1996, p. 40), pensando na formulação de uma demanda para o Thanaturismo, que segundo o próprio autor, faz o turista tentar vivenciar o “thanatopsis” (contemplação da morte), sendo a motivação que o faz viajar, o autor ainda comenta que:

A viagem a um local, completa ou parcialmente, motivada pelo desejo de [estabelecer] encontros reais ou simbólicos com a morte, particular mas não exclusivamente com a morte violenta, que podem ser ativados em grau variável pelas características específicas das pessoas cujas mortes são os seus objetos focais (SEATON 1996, p. 40).

As premissas, que subjugam o que um cemitério retratará nas pessoas, fazem com que haja uma limitação nas funcionalidades de um cemitério. Ismério (2013, p. 3) percebendo esta limitação disserta que:

[...] Um museu a céu aberto, repleto de significados e representações que nutrem a imaginação daqueles que o visitam. [...] os cemitérios perdem aos poucos o seu aspecto mórbido e desolador para tornarem-se um local de convivência e sociabilidade. Por guardarem os restos mortais de figuras ilustres tornam-se guardiões da cultura e da memória de seu povo.

Um turista busca interligar-se a um cemitério por meio de sua história e seu valor arquitetônico e paisagístico, fazendo um regaste a tudo que possui e assim tornando-o um atrativo turístico. Neste contexto é importante preservar todos os recursos que possam servir para tornar um cemitério um produto turístico. Puerto e Baptista (2015, p. 46) declararam que “o modo de velar e de sepultar os mortos [...] é expressão da inscrição de uma cultura. Os elementos que caracterizam o espaço desse sepultamento também nos revelam dados sobre a arte e o modo de vida das populações do lugar”, explorar potencialidades dentro do cemitério é uma tarefa que busca a alteridade que este espaço tem.

O ambiente cemiterial é pacífico e mutuamente dinâmico, pois quando alguém visita este local, vai estar lidando com a interação que cada cemitério dispõe, mediante a sua relativa calmaria. Basta uma simples visita a qualquer cemitério que ofereça um mínimo de conteúdo histórico de seus sepultados e de sua história em si para se obter uma sensação totalmente distinta da qual acontece quando se visita um cemitério em uma ocasião fúnebre, isto significa dar vida aos mortos que ali estão.

O cemitério da Recoleta, em Buenos Aires, possui uma intensa visitação de turistas e curiosos seja pela sua arte tumular, historicidade ou pelo fluxo de pessoas que circulam nas ruas do Bairro da Recoleta. (CÂMARA, 2018). Fundado em meados do século 19, o cemitério tem sepultado 19 presidentes argentinos, dois vencedores do Prêmio Nobel, 10 escritores e o túmulo mais visitado e famoso onde está o corpo de Eva Peron. (CÂMARA, 2018).

O atrativo mais relevante e que recebe mais visitas é o mausoléu de Eva Duarte Perón, que foi segunda Dama do ex-presidente, Juan Domingo Perón e que morreu em 1952. (CÂMARA, 2018). Fato curioso é que o corpo de Eva Perón não obteve um repouso definitivo, sofrendo até um sequestro. (CÂMARA, 2018) Segundo o mesmo autor, como a Argentina passava pelo seu processo de ditadura, o corpo de Eva foi transportado para a Itália para calmaria geral, voltando para Buenos Aires descansando na residência oficial da presidência, mas somente em 1976 que foi colocada no túmulo dos Duartes. Outra peculiaridade mencionada pelo autor é que não tão distante de onde se localiza o sepulcro de Eva, depara-se com o túmulo de um fiel ditador e adversário dos Peróns, Pedro Eugenio Aramburu.(CÂMARA, 2018).

A contemplação da arquitetura dos túmulos e jazigos chega a se tornar regra para qualquer um que caminhe por um cemitério que ofereça este tipo de estrutura. Não é difícil encontrar-se com grandes obras que geralmente são de artistas com expressividade local, no caso do cemitério da Consolação, em São Paulo, por exemplo, existem obras modernistas de Victor Brecheret e Bruno Giorgi que são reconhecidos nacionalmente e têm suas esculturas expostas em túmulos do cemitério (NOGUEIRA, 2013, p. 30). Segundo Borges (2004, p.5) estes possuem sua relevância, embora aponte que:

A inserção de projetos arquitetônicos e esculturas modernistas nesses cemitérios caracterizam mais uma atitude particularizada dos arquitetos, escultores e proprietários de jazigos diante da morte do que uma tendência ou movimento preocupado em impor ao local um toque de modernidade.

O Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte é um dos cemitérios no Brasil que utiliza seu espaço para receber turistas e expor ao público o acervo arquitetônico, moldado pelo seu cunho histórico. (EVANS, 2013). Na mesma fonte consta que diversas personalidades históricas locais são exibidas pelo guiaamento promovido pela Fundação Municipal de Parques e a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) que ocorre uma vez ao mês, sempre nos domingos. O cemitério foi inaugurado em 8 de fevereiro de 1897, dez meses antes da inauguração da cidade, motivo ocasionado pelo falecimento de Berthe Adele Dejaeguer, filha de um engenheiro belga, que fazia parte da Comissão Construtora, fazendo-se necessário ter um local para o sepultamento. (EVANS, 2013).

Um dos locais mais visitados é da menina Marlene, que morreu na década de 40, seu túmulo recebe várias visitas por ser considerada “milagreira”, a imagem da Santa Teresinha das Rosas, sobre seu túmulo, demonstra o culto à religiosidade de muitos fiéis. (EVANS, 2013). Na mesma fonte consta que o mausoléu que tem destaque é de Julia Kubitschek, mãe de Juscelino Kubitschek, o mesmo encontrando-se sepultado no Memorial Juscelino Kubitschek.

No entanto, as barreiras para a prática da experiência do Turismo mórbido no Brasil são muitas, por exemplo, muitos cemitérios não possuem estrutura para receber grupos de turistas e de oferecer um lugar que minimamente disponha de conforto. Mas Ignarra (2003) já apontava um cenário pertinente ao Turismo Mórbido.

O turismo em cemitérios possui pouca demanda, pela falta de divulgação e investimento, deixando apenas a imagem de que a visitação está ligada ao dia de finados ou à perda de um ente querido. O que as pessoas não veem, é que por trás existe a história da cidade, pouco difundida, e que pode ser revelada pelas obras de arte, jazigos de personalidades, das famílias imigrantes e de gente comum.

A temática mórbida do Turismo no Brasil ainda está em fase de uma incipiente exploração, os cemitérios estão cedendo seus espaços em formatos de Tours, vezes com valores para se ter acesso a esses locais ou de forma gratuita, como uma maneira de não se permitir o abandono desses espaços, como foi apresentado por meio de exemplos. Nogueira (2013, p. 42) aponta que: “a ascensão da atividade turística leva a uma ressignificação do espaço cemiterial, que passa a não ser mais visto somente como local de sepultamento, mas também como um equipamento de lazer” e que muito se perceberá as potencialidades de usufruto do contexto que os cemitérios expõem.

Considera-se de expressiva valia a composição de uma oferta turística capaz de promover o Turismo mórbido no País, qualquer ato que faça o uso de um cemitério não se limitar somente ao sepultamento de pessoas é crucial, para isso é necessário uma ação que estruture fisicamente os vários cemitérios do Brasil que possuem seus recursos históricos e assim formular como se apresentará o aporte histórico e contextual em que está inserido o cemitério.

Analisadas tais questões de concepção e apresentação dos cemitérios como um atrativo, considera-se necessário salientar a importância de identificar a demanda que vai contemplar o atrativo. Como visto, não é algo espontâneo e prático, optar por expor um espaço cemiterial ao futuro turista e espectador, envolve algumas complexidades que podem afastar este possível visitante. Por exemplo, se um cemitério está situado muito bem historicamente e arquitetonicamente, mas sendo sua localização próxima a regiões periféricas corresponde como um ponto negativo ao ver do turista, pois muitos cemitérios possuem esta particularidades. Todos os fatores entrelaçados a composição deste atrativo de imensurável relevância devem ser averiguados e desta forma dificilmente existirão entraves para se estabelecer um cemitério como produto turístico local.

### 3 METODOLOGIA

Pelo método de análise bibliográfica, nesta pesquisa se objetivou levantar informações históricas por meio de vários tipos de documentos não se restringindo aos do campo científico. Também se utilizou autores referenciais da história do Rio Grande do Norte e consequentemente de Natal e sobre o Bairro do Alecrim, tais como, Cabral (2006), Alveal (2011), Cardoso (2000) e Cascudo (1999). As informações destes autores foram cruzadas para se chegar aos dados históricos e para que se chegasse também em duas categorias de resultados: História do Cemitério do Alecrim e sobre algumas das principais personalidades nele sepultadas.

#### 3.1 RESULTADOS

Neste subtópico 3.1 constam informações que demonstram o potencial do Cemitério do Alecrim como um importante atrativo turístico para a cidade de Natal-RN, por meio da explanação de sua história e também sobre algumas das personalidades ali sepultadas é que se considerou expressar a importância desse patrimônio histórico cultural. Para se ter conhecimento das suas limitações de uso, desde meados de 1980, só são possíveis sepultamentos no cemitério das pessoas que já estavam possuindo jazigos ou mausoléus, visto não mais existir terrenos para serem comprados (ALVEAL, 2011, p. 30). No entanto, ocorrem eventualidades esporádicas do uso do cemitério, tais como: caminhadas históricas, visitas técnicas e passeios escolares que são praticamente tentativas de alavancar o turismo no local.

##### 3.1.1 Cemitério do Alecrim – História

Neste subtópico se tem por objetivo apresentar a riqueza da historicidade do Bairro do Alecrim (Natal-RN), exibindo o cemitério do Alecrim com todo seu aporte histórico e arquitetônico e assim demonstrar sua importância na conjuntura da história do Estado do Rio Grande do Norte. O processo de formação do cemitério do Alecrim é baseado na análise dos trabalhos de autores que relataram fatos e acontecimentos

marcantes e revelaram as personalidades sepultadas no local, como: Alveal (2011) Cardoso (2000), Cabral (2006) e o historiador potiguar Cascudo (1999).

O Bairro do Alecrim, em 1856 teve sua primeira grande construção – o cemitério do público, inaugurado pelo Presidente da Província, Antônio Bernardo de Passos. (CASCUDO, 1999, p. 263). A construção do cemitério foi um ponto de partida para formação do Bairro do Alecrim, pois eram poucos habitantes nesta época, prevalecendo os roçados e as casas de taipas que formavam o Bairro, neste período a Ribeira e Cidade Alta eram os únicos bairros urbanizados da cidade de Natal (CASCUDO, 1999, p. 56).

A região do Rifoles é denominação que se tem registro já no século XVI, nome dado pelo pirata francês Jacques Riffault que usava o Rio Potengi como esconderijo (ALVEAL, 2011), o Alecrim também ficou conhecido como “Cais do Sertão”, por ter um forte processo migratório no período da seca do nordeste, trazendo à cidade de Natal muitos retirantes, como ainda relata Alveal (2011).

As primeiras residências surgiram nesta época, na Praça Pedro II, que segundo Cascudo (1999, p. 356) era onde morava uma senhora que tinha o hábito de colocar nos túmulos de “anjinhos” do cemitério do Alecrim ramos de alecrim para decorá-los, uma das explicações para o nome do Bairro. Outra explicação é de que havia a presença de alecrim de campo em muitas partes dessa região. (CASCUDO, 1999, p. 355).

Nos anos de 1855 e 1856, um surto de “cólera morbo”, atingiria toda a cidade de Natal pela questão da precariedade da saúde pública, os mortos eram sepultados nas Igrejas de Nossa Senhora da Apresentação e na de Nossa Senhora do Rosário. (CASCUDO, 1999, p. 205-206). Foi por este péssimo estado de saúde pública, tanto na província norte-rio-grandense como no cenário de todo país, que o Cemitério do Alecrim foi erguido, através de um decreto do Presidente da província, que proibia o sepultamento das pessoas nas igrejas e determinava a construção do cemitério do Alecrim. (CASCUDO, 1999, p. 206).

Segundo encontrado em Cascudo (1999, p. 263) alguns relatos informam que existia uma inibição para o sepultamento de estrangeiros e aquelas pessoas que não pertenciam à religião católica e os, que faleciam em Natal e não podiam ser enterrados nas igrejas. O autor menciona que para estes casos o destino era o cemitério dos

ingleses, na Gamboa Manimbu, em uma das margens do Rio Potengi e nas proximidades da Redinha.

O cemitério dos ingleses foi totalmente devastado, pois como se diziam nas crenças, os holandeses durante sua permanência na Província teriam depositado ouro nos coqueirais no cemitério, assim despertando interesse dos populares que não deixaram nenhum resquício deste cemitério que considerava Cascudo (1999, p. 264), o primeiro da cidade, tendo seu funcionamento ocorrido antes de 1856, data da inauguração do cemitério público do Alecrim.

O Cemitério do Alecrim foi construído num ambiente rural e fora do centro da cidade, característica deste período que acontecia nas cidades provinciais do Brasil, então, o cemitério era muito distante dos Bairros da Cidade Alta e Ribeira, surgindo a necessidade de um carro de transporte fúnebre, vindo lá de Pernambuco e custando o valor de 750 mil réis. (CASCUDO 1999, p. 355).

Era necessário que nos cortejos que saíam da Ribeira fossem guiados por um trem. (CASCUDO 1999, p. 266). O autor também menciona que na região do Baldo, no percurso até o Cemitério do Alecrim, os populares que quisessem acompanhar o cortejo com féretro transportado a braço, iam caminhando mesmo numa distância significativa (CASCUDO 1999, p. 266), certa vez aconteceu de um cortejo ter sido feito em um trem da estrada de ferro até a Usina do Oitizeiro e partindo deste lugar foi levado até o cemitério. (ALVEAL, 2011).

Cascudo (1999, p. 265-266) afirmou que a primeira lápide colocada no cemitério só foi descoberta na data 1930, a lápide pertencia a Manuel Lúcio de Brito que faleceu no ano de 1857, o curioso é que tempos depois de encontrada, a lápide desapareceu.

O cemitério do Alecrim com seus 20.000 m<sup>2</sup>, não tem como fornecer o serviço de sepultamento, pois o local desde 1980 não possui mais capacidade para receber túmulos, só aqueles que já são proprietários de jazigos ou mausoléus. (ALVEAL, 2011, p. 28).

### 3.1.2 Personalidades potiguaras sepultadas

Para o presente artigo julgou-se pertinente apresentar informações sobre algumas das personalidades sepultadas no cemitério do Alecrim, pois essas personalidades

compuseram a história da cidade de Natal e do Rio Grande do Norte. Foram pessoas que deixaram legados e contribuições para a sociedade natalense, elencados aqui pelo rico acervo histórico que deixaram e assim para que suas histórias se tornem conhecidas através das visitas aos seus túmulos sendo muitos os que vão ao cemitério, mas desconhecem a existência de tanta historicidade presente no lugar. Através das bibliografias de historiadores, já mencionados e de documentos desenvolvidos pela Prefeitura de Natal-RN nos anos de 2000 e 2011 também foram realizadas consultas aos portais e *sites* da internet para complementar informações relatadas das personalidades, e assim refletir a respeito do conteúdo exibido.

- Juvino Barreto: Grande personalidade potiguar, Juvino Barreto com todo seu pioneirismo, construiu a primeira fábrica têxtil da cidade de Natal, tornando-se uma referência nos serviços prestados. Entregava Roupas ao Padre João Maria como ato de caridade, o Padre João Maria por sua vez era responsável pela distribuição. (CARDOSO 2000, p. 457). Em sua breve vida exerceu papéis como cavaleiro Imperial Ordem da Rosca e oficial da Guarda Nacional, criou o programa “Libertadora Macaibense” que concedeu alforrias para alguns escravos (PAIVA, 2018). Ao morrer deixou uma quantia de dez mil réis que fosse distribuída para um Colégio de meninos e de meninas, o Colégio Santo Antônio e da Conceição e um hospital que o homenageou, utilizando seu nome. (CARDOSO 2000, p. 457).

- Padre João Maria: No sepulcro de Padre João Maria, populares e fiéis, oriundos de diversos recantos do estado ainda pedem intercessão no seu jazigo, cultivando a memória desta personalidade que prestou serviços públicos e atos de caridade para a sociedade carente natalense. (ALVEAL, 2011, p. 29). Seu túmulo possui uma placa em homenagem ao povo da cidade, a Liga Artística Operária de Natal que se responsabilizou pela conservação do túmulo e por ser uma figura tão querida outras associações e a comunidade católica auxiliaram no ato de preservação (CABRAL, 2006, p. 51). Os restos mortais do Padre João Maria estão localizados na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em Petrópolis, da qual foi pároco, embora muitos continuem a acender velas no local. (ALVEAL, 2011, p. 29).

- Pedro Velho: Homem público e influente no cenário político e comercial, entre o período do final do século XIX e até meados do século XXI no Rio Grande do Norte (ALVEAL, 2011, p. 29). Sua família que posteriormente formou a oligarquia

Albuquerque de Maranhão, era uma das mais ricas do estado, foi ele quem criou o partido republicano e também o jornal A República. (CARDOSO, 2000, p. 630). Faleceu no porto de Recife onde teve seu corpo velado no Palacete do Congresso do Estado pernambucano, trazido pelo trem da Great Western e causando assim grande comoção da notícia do seu falecimento, tanto em Recife e em Natal. (CABRAL, 2006, p. 75-76). Chegando à cidade de Natal, foi sepultado no mausoléu de seu cunhado Juvino Barreto, mas para que fosse para ser sepultado em seu próprio túmulo foi necessário que em 1936 um projeto de lei declarasse a construção de um mausoléu para Pedro Velho no cemitério do Alecrim (CABRAL, 2006, p. 78-79). Somente três anos depois, Pedro Velho teve seu repouso absoluto no seu túmulo recém-construído. O mausoléu lembra um Templo romano com antessala e colunas. (CABRAL, 2006, p. 69).

- João Câmara: Foi deputado estadual por duas vezes, ambas na década de trinta e senador da república em 19 de janeiro de 1947, fato que, não há registro de sua posse no Senado, e presenças nas sessões durante o seu mandato. (TORQUATO, 2009). Faleceu em 1948 com 53 anos de idade, antes das eleições para governador, por não possuir muitos hábitos saudáveis teve uma vida curta, segundo relato do vigário Luís Lucena de Baixa-Verde (nome anterior do município de João Câmara), que no cortejo de João Câmara, na subida da ladeira do Baldo, foi questionado ao monsenhor Vicente Freitas o que seria de Baixa-Verde com o ocorrido. (TORQUATO, 2009). O Monsenhor respondeu: “Baixa-Verde nasceu hoje, porque infeliz é a terra em que só um homem manda” (TORQUATO, 2009). O jazigo de João Câmara possui uma Estátua de Hermes (Segundo a mitologia grega, mensageiro dos Deuses) que como condiz a lenda é quem fiscaliza os outros mausoléus durante a noite e que retorna ao seu repouso somente quando cumpre seu papel (TORQUATO, 2009). Todo feito de mármore preto e sobre seu túmulo, como um adorno, tem uma estátua símbolo do comércio, sentado num fardo de sisal, ladeado de duas colunas, simbolizando o poder do homem que trouxe a cultura do Sisal para o estado do Rio Grande do Norte. (CABRAL, 2006, p. 80).

- Januário Cicco: Com sua determinação e astúcia Cicco, percebia a necessidade de Natal por um hospital que funcionasse com serviços de real qualidade, muito distante do Hospital da Caridade que funcionava com precariedade e onde Cicco foi nomeado diretor pelo Governador, Alberto Maranhão, em 1909. (CASCUDO, 1999, p. 272). Posteriormente, foi escolhido como o primeiro Presidente da Sociedade de Assistência

Hospitalar, tendo ainda implantado uma maternidade, mesmo com todos os percalços (Posteriormente intitulada com seu nome) que existiam naquela época (CASCUDO, 1999, p. 272). O Mausoléu da família Cicco é um dos mais exuberantes, edificado sob o comando do próprio Januário, em homenagem a Yvette, sua filha (ALVEAL, 2011, p. 29). Nesse mausoléu existem duas estátuas da esposa e filha, vindas da Itália, tendo o significado de arrebatamento pelo Anjo da Morte. (ALVEAL, 2011, p. 29). Vários pertences de Yvette quando morreu foram resguardados pela sua família e encontram-se no local que recebe várias homenagens de visitantes que deixam “presentes” para a falecida. (ALVEAL, 2011, p. 29).

- Djalma Maranhão: Ex-prefeito de Natal, professor de educação física e jornalista, criou o programa “de pé no chão também se aprende a ler”, que levava educação aos lugares mais carentes na cidade. (CARDOSO, 2000, p. 203). Foi Djalma quem fundou os Bairros de Mãe Luiza e Brasília Teimosa e criou os Mercados públicos das Rocas e do Alecrim. (RIBEIRO, 2016). Condenado em março de 1965, foi no próprio exílio que faleceu, sendo seu corpo sido encontrado em Montevidéu na sua residência (morreu de saudade). (CARDOSO, 2000, p. 204). Dias depois, seu sepultamento reuniu diversos admiradores em Natal por ser uma grande personalidade política. (CARDOSO, 2000, p. 204).

- Câmara Cascudo: Em sua magnitude, Cascudo foi multifacetado - historiador, etnógrafo, folclorista, antropologista, sociólogo, ensaísta, jornalista, comentador, memorialista, cronista e tradutor de diversos idiomas, deixando um acervo imensurável para o país e um legado sem igual para a história da Cidade de Natal. (CARDOSO, 2000, p. 140). Faleceu em 30 de junho de 1986, abalando toda sociedade potiguar, seu velório foi realizado na Academia Norte-rio-grandense de Letras, o qual contribuiu diretamente pela fundação deste prédio. O Governador da época, Radir Pereira decretou luto oficial durante três dias em todo Estado pela importância que Cascudo tinha na Sociedade potiguar. (TRIBUNA DO NORTE, 1986). Seu sepulcro é feito de placas de mármore preto e cinza e possui uma escultura em forma de livro.

Esclareça-se que o conteúdo expressado nesse tópico se caracteriza como um instrumento de informações para aqueles que buscarem estudar a história do Cemitério do Alecrim e que façam com que essas informações perpassem de geração a geração. Salienta-se que a existência de um roteiro para o Cemitério do Alecrim torna-se

necessária para estruturar as únicas ações que ocorrem lá, ir ao cemitério é como se fosse feita uma comparação a um “passeio” em que os visitantes desbravassem os túmulos aleatoriamente, praticamente sem embasamento para que se aprofundassem da história ali contida. Portanto, se tomar como base tudo que foi exposto neste trabalho pode se evidenciar um ato de reviver memórias para assim delimitar o Cemitério do Alecrim como um espaço turístico a partir de um roteiro direcionado.

#### **4 CONCLUSÃO**

Para se estabelecer as argumentações conclusivas desta pesquisa foi necessário evidenciar primeiramente a escassez de referencial bibliográfico sobre o assunto. Para que se possam compor futuros trabalhos que versem sobre esta temática da morbidez no Turismo, muitas vertentes devem ser analisadas para um melhor entendimento da prática desta modalidade alternativa de Turismo. Espera-se que o aporte teórico e histórico que caracterizam o perfil deste trabalho possibilitem uma contribuição nestas lacunas existentes que a literatura do Turismo Mórbido possui. Por sua vez, o destino de Natal-RN como enfoque desta pesquisa, trata-se do Cemitério do Alecrim que é um patrimônio histórico da cidade, espera-se que a comunidade acadêmica local enxergue cada vez mais, através de trabalhos acadêmicos e até mesmo projetos de intervenção para que a temática mórbida ganhe mais destaque.

Utilizar o exemplo do cemitério do Alecrim foi fator crucial para que casos similares sejam expostos e discutidos, tornando-se fundamental que toda discussão valide ações de revitalização do espaço cemiterial no Brasil, descaracterizando o aparato sombrio e fúnebre que delimita esse tipo de espaço. Outros exemplos também foram trazidos, demonstrando o sentido de usabilidade turística de cemitérios, como são os casos dos cemitérios da Recoleta (Argentina), Consolação (São Paulo) e Bonfim (Minas Gerais) que a partir de iniciativas de esferas e públicas e privadas passaram a expressar o conteúdo que estes cemitérios geram, seja em campo comercial (Cemitério da Recoleta e Consolação) ou mesmo educacional (Cemitério do Bonfim).

Considera-se que o cemitério do Alecrim está cumprindo seu papel de fornecer “morada” para aqueles que passaram a dormir “o seu sono profundo”, onde algumas

“moradias” são de célebres personalidades que tiveram as suas memórias partilhadas para dar vida às suas respectivas trajetórias e que compõem o cenário histórico do estado do Rio Grande do Norte. Percebeu-se a importância de se tratar o Cemitério do Alecrim como um potencial atrativo turístico de valor inestimável de Natal-RN, não o visualizando com um viés somente mercadológico, mas a partir do seu caráter histórico e de todo seu entorno para que possa revitalizar o turismo local que vive em momento de saturação do seu produto turístico baseado em sol e mar.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVEAL, C. M. O. **Memória minha comunidade**: Alecrim. Natal (RN): Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2011.

BBC NEWS. (2008). 1997: Princess Diana dies in Paris crash. BBC on this day Disponível em:  
<[http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/august/31/newsid\\_2510000/2510615.stm](http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/august/31/newsid_2510000/2510615.stm)>. Acesso em: 10/01/2019.

BORGES, M. E. Cemitérios Convencionais: espaços de popularização da arte erudita no Brasil (1890-1930). In: **Anais...** XXIV REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA: NAÇÃO E CIDADANIA. Recife: ABA, 2004.

BUSO, E. Qual viagem, De Pablo Escobar aos negócios: por que os turistas se interessam por Medellín? Disponível em: <<http://www.qualviagem.com.br/de-pablo-escobar-aos-negocios-por-que-os-turistas-se-interessam-por-medellin/>>. Acesso em: 06/01/2019.

CABRAL, I. D. **O repouso póstumo do natalense no cemitério do Alecrim** / Natal, RN: Imagem Gráfica. 2006. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books/about/O\\_reposo\\_p%C3%B3stumo\\_do\\_natalense\\_no\\_cemit.html?id=IzhdLwAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/O_reposo_p%C3%B3stumo_do_natalense_no_cemit.html?id=IzhdLwAACAAJ&redir_esc=y)>.

CÂMARA, R. S. 360 Meridianos, 2018: Disponível em:  
<<https://www.360meridianos.com/dica/passeio-pelo-cemiterio-da-recoleta-buenos-aire>>. Acesso em: 08/01/2019.

CARDOSO, R. (Coord. Editorial) **400 Nomes de Natal**. Natal-RN: Prefeitura municipal do Natal, 2000.

CASA Dossiê. Centro de Preservação Cultural, USP. Disponível em:  
<[http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download\\_arquivo/dossie.pdf](http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/dossie.pdf)>. Acesso em: 10/08/2017.

CASCUDO, L. da C. **História da cidade Natal.** Natal: EDUFRN, 1999.

COUTINHO, B. **Há morte nas catacumbas? um estudo sobre turismo negro.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo) Universidade de Aveiro 2012

DIAS, R. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Atlas. 2013.

EVANS, L. **Cemitério Nossa Senhora do Bonfim.** Disponível em: <[http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/02/interna\\_gerais,466429/patrimonio-religioso-da-capital-cemiterio-do-bonfim-se-torna-atracao-turistica.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/02/interna_gerais,466429/patrimonio-religioso-da-capital-cemiterio-do-bonfim-se-torna-atracao-turistica.shtml)>. Acesso em: 21/08/2017.

FALAS E RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DO RN. Mossoró, RN: Fundação Guimarães/Fundação Vingtun Rosado, 2000 (Coleção Mossoroense serie “G”, n 8).

FUNARI P.; PINSKY J. (Org.) **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2003.

IWASHITA, S. **Simonde.** Disponivel em: <<https://www.simonde.com.br/abadia-de-westminster-abbey/>>. Acesso em: 05/01/2019.

G1, **Local onde ficavam Torres Gêmeas tem memorial e prédio de 104 andares.** Disponível em: <[andaresshttp://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/09/local-onde-ficavam-torres-gemeas-tem-memorial-e-predio-de-104-andares.html](http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/09/local-onde-ficavam-torres-gemeas-tem-memorial-e-predio-de-104-andares.html)>. Acesso em: 13/07/2018.

HALL. S. Minial Selvés. In: **Identity:** The real me ICA document 6. Londres: Institute For Contemorany Arts, 1987.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HOTSON, E. BBC Exploring the lure of Edinburgh's dark tourism disponivel em: <<https://www.bbc.com/news/uk-scotland-29832743>>. Acesso em: 07/01/2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ISMÉRIO, C. Preservando o Patrimônio Cultural dos Cemitérios: Estudo sobre os cemitérios de Porto Alegre e Bagé. **Revista Memória em rede,** Pelotas, v. 3, n. 8, jan./jun. 2013. Disponível em: <[www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede](http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede)>. Acesso em: 15/08/2017.

LENNON, J.; FOLEY, M. **Dark Tourism: The Attraction of Death and Disaster.** Londres: Continuum, 2000.

MENESES, J. **História e Turismo Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIRAMONTES, E. 2018 R7 No aniversário de SP, descubra onde os fantasmas assombram na capital. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/hora-7/no-aniversario-de-sp-descubra-onde-os-fantasmas-assombram-na-capital-16062018>>. Acesso em: 07/01/2019

MONTEIRO, J.; MONTEIRO, J.; CARVALHO; SILVA, E. **Turismo Macabro: Conhecer para Entender; Entender para (Des)construir. Anais... VII SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP, 2010.** Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/163.pdf>> Acesso em: 10/01/2019

NOGUEIRA, R. S. **Quando um cemitério é patrimônio.** Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PAIVA, L. **Juvino Barreto:** O empresário que adorava ajudar seus funcionários. Disponível em: <<http://www.brechando.com/2018/05/juvino-barreto-empresario-e-que-adorava-ajudar-seus-funcionarios/>>. Acesso em: 13/07/2018.

PORIA, Y; BUTLER, R; AIREY, D **The core of heritage tourism:** Annals of Tourism Research, University of Surrey, Estados Unidos, v. 30, n. 1, p. 238–254, 2003.

PUERTO, C. B. del; BAPTISTA, M. L. C. Espaço cemiterial e Turismo: campo de ambivalência da vida e morte. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR,** Penedo, v. 5, n. 1, p. 42-53, 2015.

REMBELLA LTD. (2009). Sanctuary Wood Museum (Hill 62) de The Great War Disponível em: 1914-1918: <<http://www.greatwar.co.uk/ypres-salient/museum-sanctuarywood.htm>>. Acesso em: 10/01/2019.

RIBEIRO, R. Djalma Maranhão em fatos e fotos. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/djalma-maranha-o-em-fatos-e-fotos/3656892016>>. Acesso em: 13/07/2018.

ROJEK, C. Ways of Escape: Modern Transformations. In: **Leisure and Travel.** Basingstoke, Reino Unido, Palgrave Macmillan 1993.

SEATON, A. Guided by the dark: From Thanatopsis to thanatourism. **International Journal of Heritage Studies.** V. 2, 1996.

STONE, P. A Dark Tourism spectrum: Towards a Typology of Death and Macabre Related Tourist Sites, Attractions and Exhibitions. **Tourism: An Interdisciplinary International Journal**, 2006, 54 (2), p. 145-160.

\_\_\_\_\_. Making Absent Death Present: Consuming Dark Tourism in Contemporary Society. In: SHARPLEY, R.; STONE, P. (Edits.). **The Darker Side of Travel - The Theory and Practice of Dark Tourism**. 2009b. (p. 23-38). Great Britain: Channel View Publications.

TAVEIRA, M. da S. **Turismo e comunidades de praia**: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Natal, UFRN, 2015.

TAVEIRA, M. da S. Identidades cultural e turística de São Miguel do Gostoso, Rio Grande do Norte (RN), Brasil. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-22, janeiro-abril de 2016.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. a). Education Facilities at Titanic Belfast. de Titanic Belfast Disponível em: <<http://www.titanicbelfast.com/Education.aspx>>

TITANIC FOUNDATION. (s.d. b). The Birth of Titanic Belfast. Disponível em: <<http://www.titanicbelfast.com/Navigation/A-propos-du-batiment/ProjectBackground.aspx>>.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. c). The Shipyard. Disponível em: <<http://www.titanicbelfast.com/Navigation/The-Titanic-Experience/The-Shipyard.aspx>>.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. d). The Titanic Experience. Belfast: Disponível em: <<http://www.titanicbelfast.com/Navigation/The-Titanic-Experience.aspx>>.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. e). Titanic Belfast - planning an event? Disponível em: Belfast: <<http://www.titanicbelfast.com/Navigation/Conference---Banqueting.aspx>>.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. f). Titanic Foundation. Disponível em: <<http://www.titanic-foundation.org/TitanicFoundation>>.

TITANIC FOUNDATION. (s.d. g). Visitor Information, de Titanic Belfast. Disponível em: <<http://www.titanicbelfast.com/Visitor-Information.aspx>>.

TORQUATO, A. **Baixa-Verde**. Raízes da nossa história. Coleção Baixaverdense - V. I, 2009.

TRIBUNA DO NORTE. A morte de Cascudo na imprensa. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/cascudo/imp003.htm>>. Acesso em: 13/07/2018.

URRY, J. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed.  
Livros Studio Nobel Ltda, 1996.

WOGRIN, C. Professional issues and thanatology. In: **Balk D. Handbook of thanatology:** the essential body of knowledge for the study of death, dying, and bereavement. Northbrook, IL: Association for Death Education and Counseling; 2007. p. 371-86.

Recebido em: 24-01-2019.

Aprovado para publicação em: 13-02-2019.